

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

2



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

2



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem 2 /
Organizadora Luana Vieira Toledo. - Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-768-0

DOI 10.22533/at.ed.680212701

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALTERAÇÕES DA IMAGEM CORPORAL E SEXUALIDADE NA GRAVIDEZ

Ana Maria Aguiar Frias
Maria Inês Martins e Melo Ferreira
Luís Manuel Mota de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.6802127011

CAPÍTULO 2..... 12

SABERES E PRÁTICAS POPULARES UTILIZADOS NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: VIVÊNCIA DE MULHERES NA AMAZÔNIA

Luiz Heitor Barros Menezes Cabral
Maria Tita Portal Sacramento
Juliana Pereira Pinto Cordeiro
Rhuanna Nayene de Sousa Naiff

DOI 10.22533/at.ed.6802127012

CAPÍTULO 3..... 30

PLANEJAMENTO FAMILIAR: CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA REDUÇÃO DE CIRURGIAS DE LAQUEADURA E VASECTOMIA DESNECESSÁRIAS

Kathia Priscila Silva Torres
Racinthia Mylenna Nascimento Silva Andrade
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6802127013

CAPÍTULO 4..... 41

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA O PARTO NORMAL REALIZADO PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Alisson Sidicley de Souza Nascimento
Warner Sorel Ferreira Santos
Felipe Rener Aleixo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6802127014

CAPÍTULO 5..... 49

PRÉ-NATAL NO PROGRAMA DE SAÚDE DO HOMEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amilton Douglas Ferreira de Araujo
Araciana Moreno Fontes de Azevedo
Zulmira Alice Soares Guimarães
Bruna Celia Lima de Oliveira
Alexandre Sousa da Silva
Adriana Lemos
Maria Núbia Gama Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6802127015

CAPÍTULO 6..... 66

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO

DE ENDOMETRIOSE

Marislei Sanches Panobianco
Ana Carolina Sipoli Canete
Paola Alexandria Pinto de Magalhães
Larissa Clara Nunes

DOI 10.22533/at.ed.6802127016

CAPÍTULO 7..... 79

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO INTERIOR DA BAHIA

Michelle Araújo Moreira
Ana Júlia Macedo Gualberto
Polliana Santos Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6802127017

CAPÍTULO 8..... 91

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Suely Teles Albano
Francisca Janiele Martins da Costa
Assunção Gomes Adeodato
Érica Priscila Costa Ramos
Nicolau da Costa
Sara Regina Tamiarana da Silva
Jéssica Luzia Delfino Pereira
Francisco Walter de Oliveira Silva
Diego Jorge Maia Lima

DOI 10.22533/at.ed.6802127018

CAPÍTULO 9..... 105

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOB ANÁLISE DE SUA REALIDADE NO BRASIL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Gercia Maria Araújo de Oliveira
Maria Fátima Maciel Araújo
Nicely Alexandra da Silva
Sandra Martins de Souza Guimarães
Nicolau da Costa
Renata Soares Aguiar
Lúcia Oliveira Veras Bezerra Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.6802127019

CAPÍTULO 10..... 126

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Daniela Sayuri Misawa
Michele Malta
Maria Lucia Bom Angelo
Eliana Claudino de Lima

Cristiane Barreto Almada

DOI 10.22533/at.ed.68021270110

CAPÍTULO 11..... 136

EXPOSIÇÃO CORPORAL DAS PACIENTES EM TRABALHO DE PARTO EM UM SETOR DE PRÉ-PARTO

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Gládyston Gydione Bezerra da Silva
Simone Schmitt Pereira
Zilma Gomes Luz
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Clarissa Silva Pimenta
Jasna Mariane Soares Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.68021270111

CAPÍTULO 12..... 148

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS GESTANTES PORTADORAS DE ANEMIA FALCIFORME: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Juliana Rodrigues Dantas
Maria Santos Galdino Barros
Kamila Adeilda dos Santos
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

DOI 10.22533/at.ed.68021270112

CAPÍTULO 13..... 155

A IMPORTÂNCIA DO TESTE RÁPIDO REALIZADO PELO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Vanda Veridiana Cezar Parode

DOI 10.22533/at.ed.68021270113

CAPÍTULO 14..... 163

SUPRESSÃO DA LACTAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DO HIV PÓS PARTO: VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DE MÃES

Kivia Kessia Moura de Abreu
Monyka Brito Lima dos Santos
Ari Pereira de Araújo Neto
Carlos Eduardo Pereira Conceição
Liane Batista da Cruz Soares
Maria Gizelda Gomes Lages
Simone Nunes Leal Chagas
Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição
Feliciano Santos Pinheiro
Ana Maria Almeida Silva Carvalho
Wilma Karlla dos Santos Farias
Christyann Lima Campos Batista

DOI 10.22533/at.ed.68021270114

CAPÍTULO 15..... 175

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NEONATOLOGISTA FRENTE AO CORONAVÍRUS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tháís Emanuele da Conceição

Danielle Bonotto Cabral Reis

DOI 10.22533/at.ed.68021270115

CAPÍTULO 16..... 182

CUIDADO À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Arthur Galvão Rodrigues Costa

Suelen Laíse Pereira Lima

Karen Rayane Brito Torres

Thiago Borba Guimarães

Maria Amália dos Santos Alencar Amariz

Eldyr Sandro Gomes de Arruda Filho

Pedro Lucas de Sousa Tavares Viana

DOI 10.22533/at.ed.68021270116

CAPÍTULO 17..... 202

**CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: DIFICULDADES E
POSSIBILIDADES**

Jessica Maria da Silva

Cíntia Venâncio Freitas Lira

DOI 10.22533/at.ed.68021270117

CAPÍTULO 18..... 209

**CRIANÇA, SAÚDE E O BRINCAR: PROMOÇÃO DE ATIVIDADES RECREATIVAS EM
UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

Tarcila Ataí de Sousa

Sabrina da Luz Rocha Gomes

Maria da Penha Rodrigues Firmes

Ana Cecília Lima Godin Silva

Juscimara de Oliveira Aguiar

Daniele Maria Santos

Lívia Rocha Libório

Samira Cezarino Silva

Amanda Elisa Rodrigues Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.68021270118

CAPÍTULO 19..... 220

**ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MENORES DE 1 ANO EM
PERNAMBUCO, 2015 - 2019**

Alison Nery dos Santos

Solange Maria Silva Santana

Ana Paula da Penha Alves

Luciléa Cipriano da Silva

Érica Menezes de Aquino

Ana Paula de Araújo
Maria de Lourdes Pereira
Geneva Maria da Silva dos Santos
Gedienne Maria de França Silva
Karyne Suênya Gonçalves Serra Leite

DOI 10.22533/at.ed.68021270119

CAPÍTULO 20.....230

SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Willidiane Tessari
Isabella Schroeder Abreu

DOI 10.22533/at.ed.68021270120

CAPÍTULO 21.....239

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O ADOLESCENTE: UM DESAFIO NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO

Clebiana Alves e Silva Diniz
Cleide Monteiro Zemolin
Caren Franciele Coelho Dias
Andressa Teixeira Machado
Taís Foletto Bevilaqua
Tainan de Andrade Rocha
Anna Gariella Borges Galvão
Bruna Vogel Portella Carvalho
Ezequiel da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68021270121

SOBRE A ORGANIZADORA.....253

ÍNDICE REMISSIVO.....254

CAPÍTULO 14

SUPRESSÃO DA LACTAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DO HIV PÓS PARTO: VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DE MÃES

Data de aceite: 22/01/2021

Kivia Kessia Moura de Abreu

Centro Universitário UniFacema
Caxias - MA
<http://lattes.cnpq.br/9711407798471395>

Monyka Brito Lima dos Santos

Centro Universitário UniFacema
Caxias - MA
<http://lattes.cnpq.br/6560552273096253>

Ari Pereira de Araújo Neto

Hospital Universitário da Universidade Federal
do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/5250506586079549>

Carlos Eduardo Pereira Conceição

Hospital Guarás
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/9105670614491869>

Liane Batista da Cruz Soares

Hospital Universitário da Universidade Federal
do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/5465614014176538>

Maria Gizelda Gomes Lages

Hospital Universitário da Universidade Federal
do Piauí
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/3302781322654527>

Simone Nunes Leal Chagas

Hospital Universitário da Universidade Federal
do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/2255138899266626>

Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição

Hospital materno Infantil da Universidade
Federal do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/6527300759392543>

Feliciano Santos Pinheiro

Universidade Federal do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/2070446441534231>

Ana Maria Almeida Silva Carvalho

Universidade Federal do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/6267012263211531>

Wilma Karlla dos Santos Farias

Hospital Universitário da Universidade Federal
do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/260885340562364>

Christyann Lima Campos Batista

Hospital Universitário da Universidade Federal
do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/2798882196781725>

RESUMO: O aumento exponencial da AIDS entre as mulheres desencadeou o crescimento dos casos de crianças com o vírus, e na grande maioria essa transmissão aconteceu de maneira vertical, onde o vírus é transmitido de mãe para filho durante a gestação, parto ou durante a amamentação, no entanto, a impossibilidade de supressão da amamentação pode trazer sentimentos e experiências negativas para as

mães. O objetivo deste estudo foi descrever as vivências e sentimentos das mães diante da supressão da lactação como estratégia de prevenção da transmissão do HIV/AIDS no pós-parto. Trata-se de uma revisão da literatura, a busca de dados nas bases PubMed, BIREME e CINAHL se deu a partir da estratégia PICO com a associação dos descritores: HIV/AIDS, lactação e Mãe. Dentre as amostras pré-selecionadas foram selecionados um total de 09 publicações. Os resultados foram categorizados para o cumprimento do objetivo proposto, a partir da análise e discussão destaca-se que o processo de supressão da lactação é uma estratégia eficaz na prevenção da transmissão do HIV no pós-parto, entretanto, desencadeia vivências e sentimentos depressivos e depreciativos nas mães afetadas pela supressão do aleitamento materno. Conclui-se que a política que atende o público materno-infantil soropositivo necessita ser revisada para que as necessidades das famílias pobres sejam melhor consideradas, principalmente no contexto psicológico mães afetadas pela supressão do aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE: HIV/AIDS. Sentimentos. Supressão da amamentação. Transmissão vertical.

SUPPRESSION OF THE LACTATION TO PREVENT THE TRANSMISSION OF HIV AFTER DELIVERY: EXPERIENCES AND FEELINGS OF MOTHERS

ABSTRACT: The exponential increase in AIDS among women triggered the growth of cases of children with the virus, and in the vast majority this transmission occurred in a vertical manner, where the virus is transmitted from mother to child during pregnancy, childbirth or during breastfeeding, in However, the impossibility of suppressing breastfeeding can bring negative feelings and experiences to mothers. The aim of this study was to describe the mothers' experiences and feelings regarding the suppression of lactation as a strategy to prevent the transmission of HIV / AIDS in the postpartum period. This is a literature review, the search for data in the PubMed, BIREME and CINAHL databases was based on the PICO strategy with the association of the descriptors: HIV / AIDS, lactation and Mother. Among the pre-selected samples, a total of 09 publications. The results were categorized to fulfill the proposed objective, from the analysis and discussion it is highlighted that the process of suppression of lactation is an effective strategy in the prevention of HIV transmission in the postpartum, however, it triggers depressive experiences and feelings and derogatory actions in mothers affected by the suppression of breastfeeding. It is concluded that the policy that serves the HIV-positive maternal and child public needs to be revised so that the needs of poor families are better considered, especially in the psychological context of mothers affected by the suppression of breastfeeding.

KEYWORDS: HIV/AIDS. Feelings. Suppression of breastfeeding. Vertical transmission.

1 | INTRODUÇÃO

O vírus do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é o causador da Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), que ataca o sistema imunológico. A principal célula atingida por esse vírus são os linfócitos T CD4+, na qual é alterado o DNA e com a alteração, o vírus replicasse, onde o HIV faz cópias de si mesmo, com isso, há rompimento

dos linfócitos e o vírus continua a replicar-se levando a uma infecção (AYRES et al., 2014).

A Imunodeficiência Humana tipo 1 (HIV-1), é uma infecção causada pelo vírus, apresenta um vasto aspecto clínico, da fase inicial ao final da doença. Nos infectados que não recebem o tratamento adequado, do contágio à doença evoluem-se por volta de aproximadamente dez anos (MARQUES, 2013). As características nas semanas iniciais após o contágio, é compreendida como infecção aguda, pois nessa fase surgem os anticorpos anti-HIV, que comumente ocorre a partir da quarta semana pós infecção. Nessa etapa, surge a viremia plasmática, que se refere ao indivíduo eminentemente infectante (JOAO et al., 2014).

No início da epidemia do HIV, os grupos contaminados se limitavam a homossexuais, hemofílicos e usuários de drogas, com o correr do tempo esse grupo foi se modificando e hoje tem-se um quadro bem diversificado, passando progressivamente por um processo de feminilização e pauperização, além do entendimento do termo comportamento de risco e não grupo de risco. A feminização incide sobre as gestantes e, assim, sobre parte da população infantil, pois as gestantes infectadas, pela Transmissão Vertical (TV) têm a possibilidade de contaminar o filho durante a gestação, parto e pós-parto, este último, por meio da amamentação (AYRES et al., 2014).

O Brasil conta com uma das políticas públicas de prevenção e atenção às pessoas com HIV/AIDS reconhecida no mundo por sua eficacidade. Essas ações tem resultados positivos, com um grande número de participação de pessoas no enfrentamento ao vírus da AIDS (JOAO et al., 2014). Não se pode deixar de mencionar que o aumento exponencial da AIDS entre as mulheres, desencadeou o crescimento dos casos de crianças com o vírus, e na grande maioria, essa TV, onde o vírus é transmitido de mãe para filho (BRASIL, 2014).

Diante disso, o número de gestantes infectadas é preocupante, pois essa taxa tem aumentado, por exemplo de 2010 para 2015, passando de 2,1 para 2,7. Em contrapartida, o número de crianças menores de 5 anos infectada no mesmo período reduziu de 3,9 para 2,5 casos, correspondendo a 36% nos últimos seis anos, indicando uma diminuição na TV, essa é uma problemática enfrentada, uma vez que a mulher tem uma participação direta na transmissão para crianças através do período gravídico, no parto e no aleitamento. Assim, a taxa de TV do HIV $\leq 2\%$ e incidência de HIV em crianças $\leq 0,3$ caso/1.000 em nascidos vivos (JOAO et al., 2014).

Estima-se que em 50% dos partos de mulheres com o vírus é administrado a zidovudina, e, ainda que existam dificuldades, no Brasil a quantidade de crianças infectadas tem diminuído em virtude de ações assim. Ademais, é sabido que o Brasil possui programa específico de diagnose e recursos terapêuticos de maneira efetiva e gratuita, sendo preconizada a substituição artificial do aleitamento materno a fim de evitar a TV da infecção (BRASIL, 2015).

Neste enfoque estabeleceu-se a problemática: Quais os sentimentos e vivências das mães com HIV/AIDS em relação à supressão da lactação, segundo a literatura? Haja visto,

a possibilidade da TV do HIV pode causar disfunção em processos biológicos, emocionais, psicológicos e sociais nas mães que contraíram este vírus, chegando ao ponto de muitas vezes, interferir na criação do vínculo afetivo com o filho.

Este estudo tem como objetivo geral descrever conforme a literatura as vivências e sentimentos das mães diante da supressão da lactação como estratégia de prevenção da transmissão do HIV/AIDS no pós-parto. Assim, justifica-se esta pesquisa, tendo em vista o elevado número de mães portadoras do vírus HIV/AIDS, tornando-se dessa forma um elevado risco para o aumento do número de crianças infectadas, acreditando-se que através da amamentação a TV ocorrerá.

2 | METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, este procedimento foi escolhido por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema “SUPRESSÃO DA LACTAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DO HIV PÓS PARTO: vivências e sentimentos de mães”.

A revisão integrativa de literatura é um método que traz resultados sistemáticos e combinação de dados da literatura existente, proporcionando maior compreensão do tema de interesse. Sua elaboração está estruturada em seis etapas distintas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, pré-seleção e seleção de estudos, categorização dos estudos, análise e interpretação dos resultados, e por fim, a síntese geral do conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Esta revisão foi construída a partir da estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente (P), Interesse (I), Contexto (Co), respectivamente os acrônimos são: “Mãe” (P); “HIV/AIDS” (I); “Lactação” (Co), onde foi utilizada a seguinte questão norteadora: “Quais as evidências científicas sobre os sentimentos e vivências de mães com HIV/Aids quanto a supressão da lactação?”

Para a localização dos estudos relevantes, consultou-se por meio de descritores e palavras-chave as bases de dados PubMed da *National Library of Medicine*; BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS, Medline e outros; e CINAHL (*Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*).

Como critérios de inclusão utilizaram-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos seis anos, de 2013 até 2018, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e outras formas de publicação que não artigos científicos completos. A análise para seleção dos estudos foi realizada em duas fases, a saber: na primeira, os estudos foram pré-selecionados segundo os critérios de

inclusão e exclusão e de acordo com a estratégia de funcionamento e busca de cada base de dados.

Na segunda fase os estudos foram analisados quanto ao potencial de participação no estudo, avaliando o atendimento à questão de pesquisa, bem como o tipo de investigação, objetivos, amostra, método, desfechos, resultados e conclusão, resultando em nove (9) artigos que atenderam a questão norteadora e foram adicionados ao estudo.

Na análise e interpretação dos resultados as informações coletadas nos artigos científicos possibilitaram a criação de categorias analíticas que facilitou a ordenação e a sumarização de cada estudo. Essa categorização foi realizada de forma descritiva, indicando os dados mais relevantes para o estudo. A pesquisa levou em consideração os aspectos éticos da pesquisa quanto às citações dos estudos, respeitando a autoria das ideias, os conceitos e as definições presentes nos artigos incluídos na revisão.

3 | RESULTADOS

Quanto ao perfil amostral em todos os artigos, os estudos avaliaram as gestantes portadoras de HIV que devem realizar a supressão da lactação como forma de prevenção da transmissão do vírus no pós-parto, no mais, há mães portadoras do HIV descrevendo seus sentimentos de culpa e perda.

Os resultados abordam ainda, os sentimentos de mulheres grávidas portadoras do HIV, relatando como se sentem em relação ao fato de não poder amamentar seus filhos, aderindo à prática da supressão da lactação como forma de evitar a TV ao filho. Os estudos retratam os diversos sentimentos que estas mulheres passam ao longo da sua gestação e após o parto, sendo que grande parte só descobre que são portadoras do vírus quando iniciam seu pré-natal.

Autores e Ano	Título do estudo	Método do estudo	Objetivo do estudo	Conclusão do estudo
Greene et al., 2015	“Por que você não está amamentando?”: Como as mães que vivem com o HIV falam sobre a alimentação infantil em um mundo de “mama é melhor”.	Determinantes Sociais da Saúde da Mulher	Demonstrar uma série de sentimentos sobre não amamentar, equilibrando sentimento de perda e auto-culpa com a visão de responsabilidade e “boa mãe” sob as diretrizes atuais do Canadá.	Embora tenha havido um aumento nos apoios clínicos e sociais disponíveis para as mulheres soropositivas que desejam engravidar, o HIV continua a ter um impacto nas experiências perinatais das mulheres soropositivas.
Kleinübing et al., 2014	Puérperas soropositivas para o HIV: como estão vivenciando a não amamentação.	Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa.	Conhecer como puérperas soropositivas para o Human Immunodeficiency Vírus estão vivenciando ou vivenciaram a orientação de não amamentar.	Sentimentos de tristeza e angústia estiveram presentes nos relatos, entretanto, a decisão de não amamentar está atrelada à proteção e amor pelo bebê. A enfermagem precisa se preparar promover a saúde e a felicidade das pacientes soropositivas, mesmo nas situações mais difíceis e complexas.

MacCarthy et al., 2013	“Eu não me sentia mãe”: o sucesso e os desafios remanescentes para a fórmula exclusiva de alimentação entre mulheres HIV positivas no Brasil.	Estudo qualitativo	Explorar as experiências de mulheres que tentam alimentar exclusivamente com fórmula (EFF) em países com acesso livre e universal à HAART.	As mulheres soropositivas aderiram às diretrizes nacionais que recomendam o FEP; esse fenômeno provavelmente contribuiu para o declínio das taxas de transmissão vertical no Brasil. Apesar desse sucesso, muitas mulheres passaram por desafios com o EFF. Maiores serviços de apoio podem melhorar o Brasil.
Onono et al., 2014	Soroestado e divulgação do HIV: implicações para a prática de alimentação infantil no sul rural de Nyanza, Quênia.	Estudo qualitativo	Determinar os efeitos do conhecimento sobre o HIV/AIDS e outros fatores psicossociais na prática do AME entre mulheres grávidas e puérperas na área rural de Nyanza, no Quênia.	Os profissionais de saúde e conselheiros precisam receber apoio para melhorar as habilidades necessárias para diagnosticar, monitorar e gerenciar aspectos psicossociais do atendimento de mulheres grávidas e soropositivas, incluindo facilitar a revelação a parceiros do sexo masculino a fim de melhorar os resultados de saúde materna e infantil.
Paula et al., 2015	Enfrentamento de puérperas HIV positivas relacionado ao ato de não amamenta.	Estudo qualitativo	Conhecer os sentimentos e as dificuldades de mulheres portadoras do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) frente à não amamentação e à assistência oferecida.	O cuidado a esse grupo específico deve privilegiar uma assistência individualizada que auxilie, especialmente, nos conflitos emocionais no processo da não amamentação, assim como nos problemas mamários.
Rodriguez et al., 2014	Percepção da mulher HIV-positivo acerca do cuidado pré-natal, parto e puerpério: revisão integrativa.	Revisão integrativa	Identificar a contribuição dos estudos envolvidos em âmbito nacional e internacional, sobre a percepção das mulheres HIV-positivo acerca do cuidado pré-natal, parto e puerpério.	Há necessidade de realização de novos estudos, no sentido de aprofundar estas questões que podem contribuir na melhoria da qualidade de vida destas pessoas.
Tariq et al., 2015	“Dói-me porque, como mulher, você tem que amamentar o seu bebê”: tomada de decisão sobre alimentação infantil entre mulheres africanas vivendo com HIV no Reino Unido.	Estudo qualitativo	Explorar, em detalhes, a tomada de decisões sobre alimentação infantil entre mães vivendo com HIV, com referência específica a mulheres africanas migrantes.	A decisão de evitar a amamentação teve um custo emocional considerável para os participantes. Os profissionais devem estar cientes das dificuldades encontradas pelas mulheres soropositivas para se absterem de amamentar, especialmente as das comunidades africanas migrantes onde a amamentação é culturalmente normativa.
Tuthill, McGrath e Young (2014)	Aspectos comuns e diferenças nas atitudes e práticas de alimentação infantil no contexto do HIV na África Subsaariana: uma metassíntese.	Estudo qualitativo	Identificar temas abrangentes, semelhanças e diferenças nas escolhas de alimentação infantil entre os estudos qualitativos com mães HIV + na SSA.	A consistência de metáforas-chave em diversos contextos geográficos, econômicos e culturais sugere a importância de abordar a alimentação infantil de forma holística, no contexto do conhecimento materno, do apoio à saúde, dos recursos familiares e das expectativas culturais.

Tuthill et al., 2017	Promoção exclusiva da amamentação entre mulheres infectadas pelo HIV na África do Sul: uma intervenção piloto baseada em modelo de Habilidades Comportamentais de Motivação de Informação.	Estudo qualitativo	Projetar e implementar uma intervenção piloto para promover o AME entre mulheres infectadas pelo HIV.	Apoiar o comportamento de amamentação por meio de programas que incluem componentes tanto em nível individual quanto em multi-sistemas direcionados ao papel de profissionais de saúde, família e comunidade que valorizam e apóiam o comportamento de AME.
----------------------	--	--------------------	---	---

Quadro 1 – Distribuição das publicações segundo o autor e ano de publicação, título, método, objetivo e conclusão do estudo.

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador. Caxias-MA, Brasil, 2018.

4 | DISCUSSÃO

Afim de atender o objetivo proposto neste estudo, optou-se em dividir a discussão dos dados em duas categorias onde buscam analisar o processo de supressão da lactação de mães reagente como estratégia de prevenção da TV do HIV no pós-parto, destacando as vivências e sentimentos das mães afetadas pela supressão do aleitamento materno.

Fatores do processo de supressão da lactação de mães reagentes como estratégia de prevenção da TV do HIV no pós-parto

De acordo com Paula et al. (2015) e Tuthill et al. (2017), a amamentação envolve um risco considerável de TV do HIV, mas ao mesmo tempo, a não amamentação representa um risco importante para a sobrevivência e/ou bem estar infantil, sobretudo em países em desenvolvimento. As mulheres que praticam aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses pós-parto têm menor probabilidade de transmitir o HIV aos seus bebês do que as mulheres que praticam a alimentação mista.

Para mais, as atuais diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre práticas de alimentação infantil para mulheres HIV-reagentes, recomendam que em comunidades onde a amamentação é a norma, as mulheres devem praticar Aleitamento Materno Exclusivo (AME) por 6 meses, seguida pela introdução de alimentação complementar a partir de então (ONONO et al., 2014).

A transmissão do HIV através do leite materno, segundo Tariq et al. (2015), criou-se um dilema para as mães soropositivas, os benefícios da amamentação e os riscos de não amamentar devem ser pesados, considerando o risco de TV do HIV através da amamentação. Embora a amamentação exclusiva seja essencial para o bom desenvolvimento e saúde infantil, a descoberta de que o HIV está presente no leite materno levou a uma reavaliação dos benefícios do aleitamento nos casos de mães HIV-positivo, sendo recomendado como estratégia de prevenção da TV do HIV a suspensão do aleitamento materno.

Nos Estados Unidos, embora a não amamentação tenha sido recomendação padrão nos últimos 30 anos visando evitar a TV do HIV, muitas mulheres optam por amamentar seus filhos. O conflito das mulheres por não poderem proporcionar a seus filhos o leite materno, podem estar associados a outros problemas, como sofrimento psicológico, problemas mamários, culturais e sociais (PAULA et al., 2015).

Kleinübinge et al. (2014) retrata que o Brasil foi um dos pioneiros na implantação de programar medidas que buscava prevenir TV. Um estudo realizado por este autor, revela que na região noroeste da Etiópia mais de 90% de casos de AIDS infantil estava diretamente associado a TV, demonstrando que o tratamento realizado pela gestante soropositiva ao HIV era inexistente ou insatisfatório, sendo os países subdesenvolvidos os mais afetados.

Rodriguez et al. (2014) destacam a presença do déficit de conhecimento da mulher quanto aos seus direitos, dentre estes o sexual e reprodutivo, cuidados no pré-natal, parto e puerpério quando HIV-positivo, bem como o descaso por parte dos gestores públicos e profissionais de saúde, tal realidade obteve mudanças simplórias a partir do ano de 2000, quando o Ministério da Saúde criou o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), que contemplava dentre seus elementos a humanização dos serviços de saúde para mulheres HIV-positivo.

Vivências e sentimentos das mães afetadas pela supressão do aleitamento materno

As mães HIV-positivas sofrem menos quando são aconselhadas e acompanhadas por profissionais da saúde em suas experiências e sentimentos do processo de supressão do aleitamento materno, os sentimentos das mães e gestantes sororreagentes tem impacto positivo com o aconselhamento antes e depois do parto, o que também possibilita a prevenção da TV do HIV de mãe para filho e manutenção da saúde infantil por meio da educação em saúde das mães (MACCARTHY et al., 2013).

Greene et al. (2015) esclarecem que a gestante se confronta com a possibilidade de que a infecção da AIDS se manifeste nela e/ou em seu filho, caso se dê a infecção pela ineficácia das medidas profiláticas tais como: realização de cesárea eletiva, quando a gestante utilizou, profilaticamente, apenas a monoterapia com AZT ou apresente, no último trimestre gestacional uma carga viral desconhecida ou ≥ 1.000 cópias/ml. Diante desta possibilidade de infectar o filho, as expectativas sobre a maternidade diminuem, a sensação de perda da saúde e frustração, resultam num estado de ansiedade, desequilibrando emocionalmente a gestante.

Onono et al. (2014) relatam que as mulheres grávidas que são sororreagentes para o HIV são particularmente propensas ao sofrimento psicológico, até mesmo o surgimento da ideação suicida, particularmente por existir muito estigma e discriminação associados ao HIV/SIDA. Estudos feitos em Angola e Zâmbia estabeleceram que as mulheres que descobrem a infecção por HIV durante a gravidez têm mais probabilidade do que outras de desenvolver desordens afetivas, especificamente depressão e outros distúrbios somáticos

do que aquelas que não têm HIV ou aquelas que sabem do seu estado de HIV antes da gravidez.

Tariq et al. (2015) complementam que a assistência à mulher soropositiva durante a gravidez, deve ser feita por meio de um acompanhamento psicológico ocasionado pela maternidade ou unidade responsável pelo pré-natal, pois trata-se de uma assistência fundamentada na perspectiva da humanização materno-infantil.

Nestes casos, os enfermeiros, responsável pelo início do pré-natal das Unidade Básicas de Saúde, além das orientações e intervenções clínicas segundo os protocolos de saúde, deve promover uma relação interpessoal, baseada no acolhimento das vivências subjetivas positivas e negativas da gestante e encaminha-las para a assistência psicológica (KLEINÜBING et al., 2014).

A finalidade dessa relação, seja pelo aconselhamento ou apoio psicológico, é a promoção de um processo de escuta que favoreça a expressão e elaboração das angústias que emergem em função da descoberta da contaminação por HIV, e, concomitantemente, da possibilidade de transmissão para o filho. Não se trata, então, de estratégias que visem apenas ao convencimento de realização de uma prática profilática para TV ou de autocuidado, o que, muitas vezes acontece, ou, pelo menos, é enfatizado nos serviços de saúde (PAULA et al., 2015; GREENE et al., 2015).

Tuthill, McGrath e Young (2014), esclarecem que as mães reagentes sentem melancolia e culpa de maneira mais intensa porque acreditam que estão privando seu bebê e sendo privada da dimensão afetiva que envolve a amamentação, pois, social e subjetivamente, a função nutriz do ato de amamentar é ressignificada, satisfazendo não só a fome de alimento, mas, principalmente, a de amor e estabelecimento de um laço fraternal. O ato de cuidar e proteger o filho é também um ato de autoafirmação materna, em tal contexto, a privação dessa função pode ser percebida como um entrave ao vínculo afetivo mãe-filho.

Portanto, Greene et al. (2015) ressaltam a importância dos profissionais de saúde identificarem sinais e sintomas de sofrimento psicológico no início da gravidez de mães soropositivas. Nos países em desenvolvimento, onde o HIV é prevalente, não há profissionais de saúde suficientes e muito menos profissionais de saúde mental para lidar com problemas emocionais na gravidez e após o parto. Este estudo destaca que estas mulheres, no mínimo, precisam ter acesso prioritário ao aconselhamento em saúde mental, integrando ao aconselhamento de rotina a prevenção da TV.

As vivências das mães reagentes, demonstram certa expectativa ansiosa diante dos familiares e amigos, pois estes, se a perceberem em condições de amamentação, sem o fazê-lo, emitem repreensões por sua recusa, o que exige a revelação da soropositividade ou um maior esforço para ocultá-la. Numa e noutra situação, haverá uma condição de ansiedade, todavia a possibilidade de revelação parece intensificar o temor da discriminação, ocasionando uma expectativa negativa sobre o processo de amamentação (Rodriguez et al. (2014).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário examinar mais profundamente os fatores que influenciam a prática do aleitamento materno exclusivo em ambientes com alta prevalência de HIV, incluindo o aconselhamento no acompanhamento de saúde das pacientes HIV positivas, levando mais conhecimento sobre o HIV, antecipações dos estigmas a serem vivenciados no pós-parto, retratando experiências e sentimentos de mulheres que já passaram pelo período pós-parto e supressão da lactação como estratégia de prevenção da TV do HIV, incluindo os aspectos que levam as mães soropositivas ao adoecimento mental.

Independente das políticas para a prevenção da TV, e em particular sobre as melhores práticas de amamentação infantil, as necessidades psicossociais das mulheres grávidas com HIV positiva devem ser consideradas e satisfeitas. A alta incidência de estigma antecipado e sintomas depressivos no pós-parto, evidencia a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde e conselheiros, assim, teriam as habilidades necessárias para capacitar as mulheres HIV positiva a escolherem a melhores práticas de alimentação infantil, bem como lidar com as vivências e sentimentos da supressão do aleitamento materno.

As mães com HIV enfrentam diariamente uma diversidade de obstáculos e sentimentos, decorrentes do impacto do diagnóstico, que em alguns casos ocorre durante a gestação ou parto. Em decorrência disso, essas mulheres passam a lidar com muitos acontecimentos em um mesmo período, como assimilar o fato de ser portadora de um vírus incurável, que pode ser transmitido ao seu bebê; decidir sobre a adesão das medidas profiláticas para impedir a TV, além de lidar com os sentimentos que são aflorados devido ao preconceito social conta da doença.

Os sentimentos mais comuns em relação a TV apresentados pelas mães é a insatisfação inicial e frustração em relação a impossibilidade do parto normal, com a indicação de cesariana eletiva, pois o parto natural é percebido como um meio de afirmação e expressão da maternidade, além de ser considerado o mais favorável à recuperação física, no mais, a frustração e culpabilização pela impossibilidade de cura e da amamentação, percebida como fundamental à materialização do vínculo afetivo mãe-filho.

Em relação as vivências e o sentimento de culpa, é importante esclarecer e orientar as gestante e puérperas sobre o fato de que o vínculo afetivo mãe-filho independe do tipo de aleitamento, seja ele natural (seio) ou artificial (mamadeira). Os profissionais de enfermagem são os mais próximos as gestantes, por conta disso, precisam dar um apoio e acompanhamento a estas.

É preciso operacionalizar uma assistência humanizada, que, além das ações clínicas direcionadas à prevenção e tratamento do HIV/AIDS, também enfatize a condição emocional e sociocultural da gestante, afim de amenizar as incertezas e temores em torno de si e do filho. Por tanto, política da supressão da lactação para evitar a TV do HIV

requer revisão, para que as necessidades das famílias pobres sejam melhor consideradas, orientando antes e após o parto quanto aos benefícios e riscos das opções de alimentação infantil.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. de C. M. et al. **Risco, Vulnerabilidade e Práticas de Prevenção e Promoção da Saúde**. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Souza, et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de assistência farmacêutica em DST/HIV/Aids: recomendações do Grupo de Trabalho de Assistência Farmacêutica**. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, Brasília, Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014. **Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, n. 108, 9 jun. 2014.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais, **Gestão e Sociedade**, v.05, n.11, 2011.

GREENE, S. et al. “Why Aren’t You Breastfeeding?”: how mothers living with HIV talk about infant feeding in a “Breast Is Best” world. **Health Care Women Int.**, v. 36, n. 8, p: 883-901, 2015.

JOÃO, E. C. et al. Factors associated with viral load suppression in HIV-infected pregnant women in Rio de Janeiro, Brazil. **International Journal of STD & AIDS**, v. 23, n. 1, p. 44–47, 2012.

KLEINÜBING, R. E et al. Puérperas soropositivas para o HIV: como estão vivenciando a não amamentação. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 1, p:107-13, 2014.

MARQUES, M. C. da C. Saúde e poder: a emergência política da Aids/HIV no Brasil. **Hist. cienc. Saúde - Manguinhos**, v. 9. p. 41- 65, 2013.

MACCARTHY, S. et al. ‘Eu não me sentia mãe’: o sucesso e os desafios remanescentes para a fórmula exclusiva de alimentação entre mulheres HIV positivas no Brasil. **AIDS Care**, v. 25, n. 6, p:726-31, 2013.

ONONO, M. A et al. Soroestado e divulgação do HIV: implicações para a prática de alimentação infantil no sul rural de Nyanza, Quênia. **BMC Public Health**, v. 14, n. 390, 2014.

PAULA, M. G. et al. Enfrentamento de puérperas HIV positivas relacionado ao ato de não amamenta. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 17, n. 1, p:136-42, 2015.

RODRIGUEZ, M. J. H. et al. Percepção da mulher HIV-positivo acerca do cuidado pré-natal, parto e puerpério: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line**, v. 8, n. 10, p:3492-501, 2014.

TARIQ, S. et al. "Dói-me porque, como mulher, você tem que amamentar o seu bebê": tomada de decisão sobre alimentação infantil entre mulheres africanas vivendo com HIV no Reino Unido. **Sex Transm Infect.**, v. 92, n. 5, p:331-6, 2015.

TUTHILL, E., MCGRATH, J., YOUNG, Y. Pontos comuns e diferenças nas atitudes e práticas de alimentação infantil no contexto do HIV na África Subsaariana: uma metassíntese. **AIDS Care**, v. 26, n. 2, 2014.

TUTHILL, E. L. et al. Promoção exclusiva da amamentação entre mulheres infectadas pelo HIV na África do Sul: uma intervenção piloto baseada em modelo de Habilidades Comportamentais de Motivação de Informação. **Nutr de Saúde Pública**, v. 20, n. 8, p: 1481-1490, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente ofídico 221

Acolhimento 41, 45, 47, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 74, 86, 88, 92, 94, 97, 99, 102, 103, 171, 183, 188, 189, 194, 245

Adolescente 49, 64, 86, 175, 185, 197, 201, 210, 218, 230, 231, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Anemia falciforme 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Assistência de enfermagem 30, 33, 91, 94, 96, 97, 98, 102, 123, 148, 152, 154, 178, 180, 202, 228

Assistência hospitalar 127, 138

Atenção primária à saúde 90, 97, 103, 104, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 208, 240, 251

B

Bem-estar 1, 3, 4, 9, 10, 25, 41, 43, 46, 51, 52, 69, 70, 73, 75, 145, 183, 188, 189, 194, 195, 231

C

Criança 22, 25, 26, 27, 56, 59, 60, 61, 86, 156, 158, 175, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 218, 221, 227, 230, 231, 234, 235, 238, 240

Cuidados de enfermagem 50, 91, 95, 139, 175, 177

E

Endometriose 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Enfermagem 10, 11, 16, 18, 28, 30, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 76, 77, 79, 81, 82, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 111, 112, 116, 117, 119, 123, 124, 125, 134, 136, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 162, 167, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 193, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 228, 229, 237, 238, 239, 252, 253

Enfermagem centrada no paciente 148, 150

Enfermagem neonatal 175

Enfrentamento 66, 75, 76, 83, 86, 88, 91, 93, 97, 101, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 168, 173, 186, 189, 191, 197, 234

Epidemiologia 93, 221

Estratégia saúde da família 13, 28, 79, 81, 152, 186, 193, 197, 205, 208, 239, 240, 241

G

Gestação 2, 3, 6, 8, 10, 11, 12, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 56, 59, 60, 61, 68, 106, 115, 139, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 163, 165, 167, 172, 190

Gestantes 10, 11, 13, 21, 22, 23, 24, 41, 42, 45, 47, 58, 62, 63, 89, 105, 106, 108, 110, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 137, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 165, 167, 170, 172, 176, 180, 181, 193, 197

Gestão de riscos 127

Gravidez 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 22, 24, 28, 34, 36, 38, 40, 43, 51, 66, 76, 101, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 170, 171, 241, 247

Gravidez de alto risco 139, 148, 150

H

HIV/AIDS 164, 165, 166, 168, 172

Humanização 41, 42, 43, 45, 47, 51, 63, 92, 97, 98, 102, 103, 106, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 122, 124, 170, 171

I

Imagem corporal 1, 3, 4, 9, 10, 11, 230, 233, 237

Infecções por coronavírus 175

Insuficiência renal crônica 230, 231, 232, 233, 236, 238

M

Métodos contraceptivos 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 21, 23, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 45, 46, 50, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 139, 143, 149, 151, 152, 153, 154, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 185, 225

O

Obstetrícia 27, 28, 77, 106, 110, 123, 124, 125, 137, 138, 146, 147, 153

P

Parteira 12, 20, 21, 27

Parto humanizado 41, 44, 105, 109, 112, 114, 120, 122, 123, 125

Paternidade 50, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 251

Picadas de escorpião 221

Planejamento familiar 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 61, 130, 245

Pré-natal 14, 21, 24, 27, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59,

60, 61, 63, 64, 107, 110, 115, 120, 121, 123, 149, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 162, 167, 168, 170, 171, 173, 184, 235, 246, 248

Puericultura 56, 182, 185, 193, 197, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 248

Puerpério 11, 12, 14, 28, 45, 47, 68, 121, 123, 168, 170, 173

Q

Qualidade da assistência à saúde 127, 237

Qualidade de vida 2, 9, 10, 34, 51, 52, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 148, 150, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 203, 204, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 241, 247

R

Reabilitação 203, 209, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 231, 241

Recreação 210, 213, 214, 215, 216

S

Satisfação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 120, 178, 191

Saúde da família 13, 28, 29, 34, 35, 40, 41, 42, 44, 47, 50, 79, 81, 97, 152, 162, 183, 186, 190, 192, 193, 195, 197, 200, 202, 203, 205, 206, 208, 239, 240, 241, 242, 245, 248, 252

Saúde da mulher 30, 31, 34, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 47, 59, 66, 68, 76, 97, 104, 113, 130, 167, 175, 203, 240

Saúde do adolescente 239, 240, 241, 243, 246, 247, 249, 251

Saúde do homem 49, 50, 51, 59, 62, 63, 64

Saúde materno-infantil 127

Segurança do paciente 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Sentimentos 2, 13, 46, 59, 74, 75, 97, 98, 99, 100, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 188, 210, 214, 216, 230, 232, 233, 237

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 56, 57, 60, 62, 65, 73, 75, 90, 101, 111, 118, 241, 245, 247

Sífilis 51, 64, 155, 156, 157, 158, 160, 162

Supressão da amamentação 163, 164

T

Teste rápido 155, 156, 157, 158, 160, 162

Trabalho de parto 46, 47, 62, 107, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 149

Transmissão vertical 51, 64, 155, 157, 164, 165, 168

V

Violência contra a mulher 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 97, 99, 104

Violência doméstica 62, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Violência obstétrica 83, 84, 85, 86, 89, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 144, 147

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 